

ESPAÑOL NA FORMAÇÃO TECNOLÓGICA PROFISSIONAL: DESAFIOS NO MERCADO DE TRABALHO

Spanish in professional technological education:
challenges in the business market

Elizabeth Colorado **HERRERA** (Fatec Itaquaquetuba, Itaquaquetuba/SP, Brasil)

Wilton **GARCIA** (Fatec Itaquaquetuba, Itaquaquetuba/SP, Brasil)

RESUMO: *Este artigo desenvolve uma (re)dimensão crítico-reflexiva a respeito do espanhol na formação tecnológica profissional, destacando desafios recorrentes no mercado de trabalho. Trata-se de uma perspectiva contemporânea que tangencia aspectos econômicos, identitários, socioculturais e políticos em descritivos de gêneros discursivos e textuais. Ao considerar língua e cultura, o texto traz dados e projeções sobre o processo de ensino-aprendizagem do espanhol como segunda ou terceira língua, mostra as tendências da situação atual do emprego no Brasil, com relato de jovens profissionais quanto à demanda por conhecimentos prévios da língua espanhola em processos seletivos. Também, procura conhecer como esses jovens profissionais conseguem superar os desafios de aprender espanhol. No percurso metodológico, uma amostragem de pesquisa auxilia na discussão diante de aspectos qualitativos para a produção de conhecimento e subjetividade. O resultado, assim, demonstra fatores enunciativos de flexibilidade e versatilidade para se compreender o espanhol como ferramenta de trabalho.*

PALAVRAS-CHAVE. Formação Tecnológica Profissional; Espanhol; Mercado de Trabalho

ABSTRACT: *This article develops a critical-reflective (re)dimension about Spanish in professional technological training, highlighting recurrent challenges in the labor market. It is a contemporary perspective that touches economic, identity, sociocultural and political aspects in the descriptive of discursive and textual genres. When considering language and culture, the text brings data and projections about the process of teaching-learning Spanish as a second or third language, shows trends in the current employment situation in Brazil, with report of young professionals regarding the demand for prior knowledge of the language Spanish in selection processes. It also seeks to find out how these young professionals manage to overcome the challenges of learning Spanish. In the methodological approach, a research sample helps in the discussion of qualitative aspects for the production of knowledge and subjectivity. The result, therefore, demonstrates enunciative factors of flexibility and versatility to understand Spanish as a work tool.*

KEY WORDS. Professional Technological Training; Spanish; Job Market

Introdução

Há homens que lutam um dia e são bons.
Há outros que lutam um ano e são melhores,
Há os que lutam muitos anos e são muito bons.
Mas há aqueles que lutam por toda a vida.
Esses são imprescindíveis.

Bertolt Brecht

Vale a pena iniciar esta escrita com a contribuição poética de Brecht, sem deixar de destacar a interpretação emblemática de cantora argentina Mercedes Sosa (1935-2009). Como expoente da música folclórica ameríndia, a grande dama expressa a esfera multicultural latino-americana do seu talento artístico conferido pela bagagem estética, identitária e política, sendo reconhecida como a voz dos “sem voz”. O apelido *La Negra* confirma tal perspectiva sociocultural. Nessa expressão viva de sua representação singular, a voz da América Latina como Terceiro Mundo ecoa a força de resistência e luta para se avançar poeticamente – entre o saber/fazer (e vice/versa).

De qualquer *constructum* de enunciados, a (re)equação de gêneros discursivos e textuais provoca debate. Aqui, não se faz distinção entre gêneros discursivos e gêneros textuais, pois são raras as indagações acerca do processo ensino-aprendizagem do espanhol com a vantagem de dedicar tempo e investimento financeiro em uma língua tão parecida com o português.

Assim, este artigo desenvolve uma (re)dimensão crítico-reflexiva a respeito do espanhol na formação tecnológica profissional, enfocando desafios recorrentes no mercado de trabalho. Desse modo, verificam os objetivos de mostrar alguns dados e tendências sobre o idioma no mundo e, de forma mais específica, no Brasil. Também, expor como o conhecimento prévio do espanhol torna-se um diferencial, ou mesmo pré-requisito, para concorrer à vaga de emprego. No percurso metodológico, uma amostragem de pesquisa auxilia na discussão de aspectos qualitativos tanto na produção de conhecimento quanto na subjetividade. São entrevistas realizadas com jovens que passaram por processos seletivos em empresas de tecnologia no estado de São Paulo.

Diante de tais notas preliminares, este texto está dividido em cinco seções: 1) Formação Tecnológica Profissional; 2) O Espanhol em Números; 3) Mercado de Trabalho; 4) Amostragem; 5) Discussão. São seções que tangenciam o referido escopo.

1. Formação Tecnológica Profissional

Nessa escrita a respeito da língua espanhola na formação tecnológica profissional para o mercado de trabalho, atualmente, observa-se a (re)articulação dinâmica entre língua e cultura, conforme ajustes dos gêneros discursivos e textuais. Uma formação educacional completa acrescenta sempre a diretriz comunicacional como fator que impacta o cotidiano profissional. Para avançar no processo de ensino-aprendizagem do espanhol sob a ótica de uso criativo de gêneros discursivos e textuais, a professora Estrella de Fonseca (2014) afirma:

Embora a diversidade de gêneros [discursivos e textuais] seja bastante rica, a escolha de um gênero deve ser adequada aos níveis de conhecimento das(os) alunas(os), primeiro passo para o sucesso da atividade. Um caminho agradável e com bons resultados é o humor, ainda mais se tiverem o dom de surpreender, seduzir, oferecer visões que fujam do senso-comum, que provoquem reações (FONSECA, 2014, p. 24 – grifo nosso).

Tal adequação na formação tecnológica profissional permeia o mercado de trabalho, oscilando entre adaptações de escrita, texto ou oralidade. Por exemplo, para quem sabe que a globalização é um fato, a exigência de ter algum domínio da língua espanhola é intensa. A utilização do espanhol como ferramenta profissional convida as pessoas para refletir acerca da versatilidade nos recursos humanos. Ou seja,

(...) a mobilidade internacional entre os nossos alunos permitirá que, através da língua, se beneficiem da experiência proporcionada pelo intercâmbio, ao mesmo tempo que contribuem para torná-los futuros profissionais com formação intelectual e pensamento crítico (HIDALGO; HERRERA, 2017, p. 8 – nossa tradução).

A troca (o intercâmbio entre Argentina e Brasil neste exemplo) faz com que os estudantes possam pensar mais sobre a temática deste estudo. E isso se torna quase uma obrigação no mercado de trabalho, saber espanhol, em razão dos laços de aproximação linguística e geográfica na América Latina, portanto, comercial. Já a proximidade entre espanhol e português facilita o desempenho na aquisição da segunda língua, inclusive no mundo profissional em ascensão. Entre espanhol e português a lacuna é pequena, breve. Por isso, tal situação contribui para que se proporem desafios atuais, os quais elencam as tecnologias emergentes: redes sociais, aplicativos, algoritmos etc.

2. O Espanhol em Números

Segundo dados do relatório de 2020 do Instituto Cervantes, o espanhol vem se expandindo no mundo: 7,5% dos habitantes do planeta. Isto é, 489 milhões de pessoas possuem o espanhol como língua nativa, chegando a quase 585 milhões de pessoas contando os grupos de competência linguística limitada e os que estudam a língua como segundo idioma. Eis algumas tendências, necessidades e razões para o espanhol crescer:

- a. *Movimentos migratórios*: como, por exemplo, venezuelanos à procura de refúgio no Brasil, ou com a saída de grandes grupos de pessoas da América Central tentando entrar nos Estados Unidos. Este último caso é emblemático, já que, na atualidade, mais de 27,5% de norte-americanos têm um domínio nativo do espanhol e a previsão, de acordo com o Instituto Cervantes; e, em 2060, este país será o segundo do mundo em número de falantes de espanhol.
- b. *Geopolítica*: localizado na América do Sul, e único país do continente com o português como idioma oficial, o Brasil deve lidar, além da questão migratória mencionada no ponto anterior, também com a questão econômica; a chance de negócios com os países vizinhos e acordos econômicos do Mercosul, fortalece o desempenho comercial dos países e movimenta a economia sul-americana. Isso faz com que o conhecimento do espanhol seja incentivado como fator imprescindível na atualidade. De certo, o espanhol é o idioma oficial para vinte e um países do continente americano, o qual demonstra o potencial para fazer novos negócios.
- c. *Aumento do número de estudantes de espanhol como língua estrangeira*: conforme, ainda, o Instituto Cervantes, em 2020 havia mais de 22 milhões de pessoas estudando o espanhol no mundo, sendo os Estados Unidos, o Brasil e a França os países que ocupam os primeiros postos em número absoluto de estudantes do espanhol para estrangeiros. No caso específico do Brasil, dados de 2017 do Servicio Internacional de Evaluación de la Lengua Española (SIELE) estimam que o espanhol é falado de forma habitual por 460 mil pessoas, sendo a língua não oficial mais importante e facilitadora das relações econômicas do Brasil com os países do Mercosul.

3. Mercado de Trabalho

No Brasil, a exigência profissional do idioma inglês em primeiro lugar, seguido pelo espanhol, está relacionada à chegada de empresas multinacionais que precisam de um processo de comunicação mais eficiente, para dar conta das negociações nos diferentes segmentos da economia. Esse contexto aposta no fluxo da globalização e das tecnologias emergentes, abrindo a possibilidade de atrair potenciais clientes de diversos países.

Sem dúvida, essa demanda de mão de obra preparada nas empresas é cada vez maior, conforme ampliam-se as necessidades comunicacionais tecnológicas. Paradoxalmente, os novos sistemas produtivos (corporações, redes e organizações internacionais) trazem novos leques de oportunidades, mas também podem se transformar em um fator de exclusão para profissionais desqualificados, na expectativa de ingressar em empresas que miram o mercado ibero-americano com o crescimento dos negócios.

A posição que a língua espanhola ocupa no mundo hoje é de tal importância que quem decidir ignorá-la não poderá fazê-lo sem correr o risco de perder muitas oportunidades de cunho comercial, econômico, cultural, acadêmico ou pessoal (SEDYCIAS, 2005, p. 36).

Sedycias (2005) já apontava para a necessidade de adquirir conhecimentos no idioma, diante da expansão do mercado profissional. Isso solicita atenção às competências na formação educacional. De acordo com dados publicados em Telefônica Educação Digital (2020), na atualidade, são claras as razões para procurar habilidades no espanhol. Um idioma a mais, como segunda ou terceira língua, fortalece o currículo profissional. É possível citar algumas:

1. O profissional consegue aumentar sua rede de contatos, já que o conhecimento do espanhol é bem visto pelos empregadores;
2. A possibilidade de emprego em qualquer país com o espanhol como língua oficial;
3. Uso criativo (flexível) dessa língua estrangeira no setor de trabalho oferece ocasiões de promoção, na mesma área ou em outras dentro da empresa;
4. Aumento de salário, muitas vezes, está relacionado à competência e flexibilidade linguística, com uso de outros idiomas.

4. Amostragem

Mostramos, a seguir, como jovens a procura de emprego vivenciaram a exigência das empresas acerca do conhecimento do espanhol, e como os profissionais se preparam (ou não) para enfrentar o desafio de se tornarem proficientes em outra língua. Ou seja, trata-se de um breve panorama real e dinâmico que contribui como exemplificação.

Em razão da pandemia da COVID-19, no primeiro semestre de 2020, foi realizada uma amostragem investigativa (pequena parte de determinada população estudantil) para se obter informações sobre o escopo deste texto. O contexto para obtenção de dados reais foi a seleção de jovens, alunos e ex-alunos de diferentes cursos superiores das Fatecs de Itaquaquecetuba, Ferraz de Vasconcelos e da Universidade de São Paulo (USP), que passaram por diversos processos seletivos a procura de emprego. Alguns desses jovens, na atualidade, trabalham em empresas que usam o espanhol em situações de trabalho.

Os jovens enviaram um relato respondendo às seguintes questões:

- 1) O conhecimento ou falta de conhecimento no idioma espanhol foi um fator determinante para ser, ou não, contratado?
- 2) Quais empresas solicitaram algum conhecimento do idioma espanhol?
- 3) No caso de ter sido contratado: o espanhol é utilizado com frequência?
- 4) Você considera que o seu conhecimento do idioma é um fator favorável para ser promovido ou ocupar um cargo de liderança dentro da atual empresa?

As questões foram enviadas online para dez jovens egressos ou na etapa final dos seus respectivos cursos. Por certo, são questões simples, embora tragam informações relevantes ao desenvolvimento de ideias a respeito da língua espanhola.

Todos os jovens entrevistados relataram concordância com a exigência geral do mercado de trabalho no Brasil. Ademais, priorizaram o aprendizado do inglês, por ser o idioma mais requisitado nos processos seletivos. Entretanto, sentiram a necessidade de obter algum conhecimento do idioma espanhol, uma vez que observaram que, tanto empresas globais (Apple, Facebook, Nike, Telefônica, Amazon, Logicalis e IBM) quanto

empresas de alcance regional (Decolar, Latam, Mercado Livre e Bimbo), tinham interesse em candidatos com conhecimento do espanhol.

Evidentemente, tais empresas visam o mercado da América Latina e atividades profissionais com colaboradores/as que trabalham em escritórios em países latinos, falantes da língua espanhola. A evidência registrada por essa amostragem ajuda a constatar a necessidade da língua espanhola na formação educacional.

Para os jovens, mostrar algum conhecimento, mesmo que básico, acerca da língua espanhola, gerou novas viabilidades para ingressar no mercado de trabalho. Com a entrada em algumas dessas empresas, no Brasil, fica evidente a necessidade de se aprimorar nas diferentes destrezas linguísticas para negociar, oralmente, e se comunicar por e-mail e outros canais digitais – como empenho dos gêneros discursivos e textuais. Tal parâmetro linguístico aparece nas reuniões virtuais realizadas com frequência em plataformas e/ou aplicativos digitais: Skype, Zoom, Google Meet, Microsoft Teams.

Nos sistemas produtivos, a busca por emprego cada vez mais solicita preparo competente e versátil. A crise gerada pela pandemia da COVID-19 trouxe oportunidades de emprego para quem tem conhecimento de idiomas, uma vez que a localização geográfica do/a potencial colaborador/a passou a ser secundária para a sua contratação com a adoção em larga escala do *home office* por empresas nacionais e multinacionais.

Um dos jovens profissionais enfatizou no seu depoimento como o espanhol foi determinante para ocupar um cargo de destaque na equipe, por ser o único com conhecimento do idioma. Antes do uso massivo das plataformas digitais de comunicação em diferentes áreas, ele já tinha implementado diversas tecnologias de colaboração em espanhol para a realização de negócios nos países nos quais a sua empresa tem filiais.

Nos relatos se evidencia uma tendência mundial à exigência do idioma espanhol, independente da área profissional, do curso realizado ou o cargo procurado. Empresas como a Amazon, por exemplo, oferecem aos/às colaboradores/as aulas diárias de espanhol. Os profissionais enxergam esse benefício como abertura de crescimento na empresa, seja na mesma área ou em outras áreas.

A possibilidade de entrar em uma grande empresa se viu frustrada para alguns, por não terem domínio suficiente do idioma durante o processo de seleção. Isso motivou a procura de aprimoramento, por meio de diferentes recursos, como cursos presenciais

em escolas de idiomas, cursos online com instituições especializadas, intercâmbios, viagens e troca de mensagens em redes sociais. São experiências que solidificam a pessoa.

5. Discussão

Na expectativa de organizar o discurso empresarial aflorado pelas ideias expostas, o conjunto de quatro questões levantadas na amostragem deste estudo auxilia na compreensão de gêneros discursivos e textuais (FONSECA, 2014), conforme se destaca a formação tecnológica profissional. Como já dito, são questões simples do ponto de vista da argumentação estratégica no desenvolvimento de ensino-aprendizagem da língua espanhola. Com gêneros discursivos e textuais, essa simplicidade torna-se facilitadora para apreender, com maior precisão, a problemática ressaltada pelas perguntas. Portanto, a ideia de ser perguntas simples atinge diretamente os objetivos propostos de trabalhar a percepção dos/as estudantes sobre o espanhol.

Do ponto de vista comunicacional, a produção de conhecimento com o uso do espanhol opera na determinação ativa (entre discursos e textos), em que se adequa o valor atribuído à língua, bem como à cultura. Já os sistemas produtivos solicitam o conhecimento específico desse idioma como ferramental consistente que (re)equaciona representação e linguagem, favorecendo e selecionando a alta performance profissional. O espanhol, assim, agrega valor, desenha a liderança e reforça o perfil profissional.

Para além de pensar o sujeito no mundo como produção de subjetividade, tal formação tem por princípio imediato a empregabilidade. Como se observa, fatores de ordem social e político-econômicos favorecem a consolidação do espanhol como um dos idiomas mais utilizados no cotidiano, nos negócios e na comunicação que acontece das mais diversas formas, facilitadas pelo uso massivo da internet (MINUTTI; MUSSIO; ANDRADE, 2021). Nesse caso, a formalidade exigida nos sistemas produtivos fomenta o processo de ensino-aprendizagem contemporâneo pautado pelas tecnologias emergentes (HIDALGO; HERRERA; GARCIA, 2018).

Se o espanhol é falado de forma habitual por mais de 460 mil pessoas no Brasil, a tendência no mundo globalizado é o aumento vertiginoso no número de falantes do espanhol, inclusive para os sistemas produtivos contemporâneos. Afinal, o espanhol oferece o potencial criativo para fazer novos negócios, estimulando as relações

mercadológicas, econômicas e culturais. Ganham as empresas, ganham os profissionais, ganha uma sociedade cada vez mais integrada e próspera.

Considerações Finais

O conhecimento do espanhol, como pré-requisito ou exigência, é uma realidade nos processos de seleção de um/a profissional tanto de empresas globais quanto de empresas brasileiras interessadas no mercado dos países ibero-americanos. Nessa situação, a viabilidade de negócios se diversifica aumentando produtividade e lucro como atualização recorrente no mundo capitalista. Já para um/a colaborador/a entrar em empresas que visem o mercado de países falantes do espanhol traz consigo, também, a chance de crescimento em qualquer plano de carreira capaz de reconhecer tal competência. O que evidencia a (re)articulação dinâmica entre língua e cultura.

Para estabelecer interconexões do uso do espanhol com o mercado de trabalho, verificam-se desafios contemporâneos na formação tecnológica profissional, cujo desfecho transforma a língua em potente elemento de agenciamento/negociação. De acordo com as ideias expostas neste texto, os gêneros discursivos e textuais somam a bagagem providencial para ampliar a experiência profissional com a produção de conhecimento armada pela produção de subjetividade, bem como a (re)configuração comunicacional-tecnológica da produção de informação. Essa última ativa-se pelas tecnologias emergentes, conforme indicado ao longo do texto.

Tal perspectiva contemporânea tangencia aspectos econômicos, identitários, socioculturais e/ou políticos como descritivos de gêneros discursivos e textuais na argumentação estratégica do espanhol no mundo do trabalho. Se nosso objetivo foi provocar a troca de informação sobre o espanhol na formação tecnológica profissional, a relevância dessa língua suscita, ainda mais, reflexão e debate acerca do processo de ensino-aprendizagem no contemporâneo. O resultado, aqui, demonstra fatores enunciativos como flexibilidade e versatilidade para se compreender o espanhol como eficiente ferramenta profissional consistente e ajuda a entender a relevância do uso desta língua, em especial no mercado de trabalho.

Com base nos gêneros discursivos e textuais, o espanhol, assim, acrescenta um ponto relevante e competitivo na formação educacional. São iniciativas para demonstrar

os enfrentamentos diante das exigências profissionais. No desfecho, qualquer luta ultrapassa fronteiras sempre quando necessário o for.

Referências Bibliográficas

FONSECA, E. da. Textos literários nas aulas de língua espanhola para fins específicos: uma questão de letramento. *REGIT*, Fatec Itaquaquecetuba, SP, v. 1, n. 1, p. 17-27, jan/jun. 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Wilton/Downloads/3-29-1-PB.pdf>. Acessado em: 08 ago 2021.

HIDALGO, A.; HERRERA, E.; GARCIA, W. Argentina-Brasil: intercambio internacional en educación tecnológica. *Extraprensa*, v. 11, p. 69-82, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/148023>. Acessado em: 08 ago 2021.

HIDALGO, A.; HERRERA, E. Experiencia de internacionalización entre la Universidad Tecnológica Nacional UTN-FRA y la Faculdade de Tecnologia [Fatec] Itaquaquecetuba. *Anais do Seminário Internacional de Tecnologia, educação e sociedade*. Fatec Itaquaquecetuba, SP, 15 a 17 mar 2017. Disponível em: <https://sidtes.files.wordpress.com>. Acessado em: 08 ago 2021.

INSTITUTO CERVANTES. *El español una lengua viva*. Madrid, 2020. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/lengua/anuario/anuario_20/ Acessado em: 29 nov 2020.

MINUTTI, A. M.; MUSSIO, S. C.; ANDRADE, T. I de. O intercâmbio virtual como meio de aquisição de conhecimentos profissionais e culturais: sugestões de parcerias para a aprendizagem do espanhol em cursos de logística. *Revista CB TecLE*. v. 1, n. 1, p. 107-119, 2021.

SEDYCIAS, J. *O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro*. São Paulo: Parábola, 2005.

Servicio Internacional de Evaluación de la Lengua Española – *SIELE*. O espanhol no mundo. Disponível em: <https://siele.org/web/blog/espanol-en-el-mundo> Acesso em: 08 set 2020.

TELEFÔNICA Educação Digital. *Vale a pena aprender espanhol para o mercado de trabalho?* Disponível em: <https://www.telefonicaeducaciondigital.com/> Acessado em: 09 set 2020.